



Submetido 27/3/2025; Avaliado 15/5/2025; Revisado: 1/6/2025; Aceito: 15/8/2025; Publicado: 15/8/2025

FILME-CARTA PARA MUNDOS POSSÍVEIS

FILM-LETTER TO POSSIBLE WORLDS

CARTA CINEMATOGRÁFICA A MUNDOS POSIBLES

ODS¹ a que a temática está vinculada: Educação de Qualidade

Ana Flávia de Andrade Ferraz² <https://orcid.org/0000-0001-9066-7762>

Resumo: O relato tem como objetivo compartilhar a experiência do *Projeto Filme-Carta para mundos possíveis*, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Alagoas, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade de Brasília. Durante o ano de 2024, discentes e docentes das três universidades compartilharam, através da realização de narrativas audiovisuais (vídeos-carta ou filmes-carta), suas visões sobre a possibilidade de imaginar mundos possíveis, melhores e mais justos. **Palavras-chave:** Filmes-carta. Extensão. Cultura.

Abstract: The paper aims to share the experience in the Project Letter-Films for Possible Worlds, developed in partnership with the universities: Federal University of Alagoas, Federal University of Bahia and University of Brasília. During the year 2024, students and professors from the three universities shared, through the creation of audiovisual narratives (letter-videos or letter-films) their visions on the possibility of imagining possible, better and fairer worlds. **Keywords:** Films-letter. Extension. Culture.

Resumen: La publicación tiene como objetivo compartir la experiencia del Proyecto Filme-Carta para mundos posibles, desarrollado en colaboración con las universidades: Universidad Federal de Alagoas, Universidad Federal de Bahía y Universidad de Brasilia. Durante el año 2024, estudiantes y profesores de las tres universidades compartieron, a través de la producción de narrativas audiovisuales, sus visiones sobre la posibilidad de imaginar mundos posibles, mejores y más justos. **Palabras clave:** Cinema. Extensión. Cultura.

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Professora da Universidade Federal de Alagoas, doutora em Comunicação (UnB), líder do NEPED-Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas/Ufal/CNPq, onde desenvolve atividades na área de imagens e audiovisualidades.



INTRODUÇÃO

“Escrever é, portanto, se mostrar, se expor, fazer aparecer seu próprio rosto perto do outro. E isso significa que a carta é ao mesmo tempo um olhar que lança sobre o destinatário (ele se sente olhado) e uma maneira de se oferecer ao seu olhar através do que lhe é dito sobre si mesmo”
Michel Foucault

Foi partindo do desejo de compartilhar e intercambiar visões íntimas e também coletivas de mundos – que desenvolvemos o *Projeto Filme-Carta para Mundos Possíveis*. O projeto é um convite de partilhas sobre desejos de um mundo possível. É acreditar na potência do encontro, da partilha de sonhos, de imagens e palavras. Espaço de resistência, de criação de convivências alternativas, em um movimento atravessado pelo “artivismo” que, partindo de experiências subjetivas, propõe olhares coletivos sobre a importância da arte na construção de mundos possíveis e melhores. A ideia principal do projeto é refletir, fomentar a produção e promover o intercâmbio de filmes-carta, tendo como ideia principal intercambiar as micro-utopias que potencializam a circulação de visões de mundo inclusivas, de esperanças e afetos, por meio da linguagem do audiovisual.

Os filmes-carta, gênero de produção audiovisual que se aproxima e se confunde com o ensaio filmico, não são, exatamente, uma novidade na história do cinema. Já nos anos cinquenta, Chris Marker lançou o inquietante *Lettre de Sibérie* (1958), reconhecido por muitos como o primeiro filme-carta da história (contada) do cinema. Marker talvez tenha sido o primeiro cineasta a colocar suas impressões pessoais e recorrer ao modelo de “carta” para se posicionar em cena nos seus filmes. *Lettre de Sibérie* imprime uma narrativa que se manifesta em primeira pessoa, como uma espécie de diário, um caderno íntimo, que faz uso de imagens do mundo e de memórias íntimas, pessoais, do diretor. Com isso, Marker (idem) inauguraría uma das principais características dos filmes-carta: narrativas privadas que ganham o mundo por meio da linguagem cinematográfica. O filme foi uma novidade no cinema documentário, uma renovação profunda na “relação habitual da narração com a imagem”, que não se parecia com



“absolutamente nada do que vimos até aqui no cinema de base documentária” (Bazin, 1945-1958, p. 257-260).

Passados tantos anos, o conceito de filme-carta e filme-ensaio é ainda fúgido. E, longe de nos parecer um problema, pensamos que essa dificuldade de o definir talvez seja uma das grandes potências do seu formato. Mas, apesar da dificuldade em conceituar esse tipo de produção, partiremos de uma definição um tanto quanto aberta, que, exatamente pela fluidez, nos interessa: “filme-carta, vídeo-carta ou cartas-visuais são sinônimos que compartilham da ideia de uma mensagem gravada ou filmada, destinada a alguém conhecido ou mesmo às pessoas desconhecidas, que não necessariamente possuem a esperança de uma resposta, mas cultivam o desejo de compartilhar”. (Neves, 2022, p. 124).

O Projeto, que conta com a participação de docentes e discentes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), realizou em sua primeira etapa (2024) dez filmes-carta e duas exibições coletivas (Ufal e UnB). Este trabalho traz um breve relato da experiência na Universidade Federal de Alagoas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE FILME-CARTA

Como já dito, o conceito de filme-carta se confunde com o de filme-ensaio. Basta dizer que o marco definidor do que seria o primeiro filme-carta da história do cinema, *Lettre de Sibérie*, de Marker, também acumula o título de primeiro filme-ensaio. O fato é que, sob a égide do filme-ensaio, encontramos um sem número de filmes que transitam pelos “sermões, diálogos filosóficos, narrativas epistolares, diários, relatos científicos, palestras, editorias, crítica de arte e outras formas de discurso público” (Corrigan, 2025, p. 13). Porém, apesar dessas narrativas serem tão refratárias às categorizações, nos parece bastante interessante a definição que nos propõe Corrigan, segundo o qual o filme-ensaio seria: “(1) um teste de subjetividade expressiva por meio de (2) encontros de experiências em uma arena pública, (3) cujo produto se torna a figuração do pensar ou pensamento como um discurso cinematográfico” (2025, p. 33).

De acordo com Corrigan (p. 33), a “subjetividade expressiva” estaria na presença do cineasta no filme, que muitas vezes se apresenta nas narrativas em primeira



pessoa e que conduz a narrativa por meio de questionamentos e buscas, elementos que “complicam a aparência documentária do filme com a presença de uma subjetividade enunciativa pronunciada”.

A segunda característica estaria na confluência entre a subjetividade e a experiência pública. E sobre esse trânsito entre o privado e o público, também percebemos como uma das características essenciais do filme-carta. Os filmes, diferentemente das cartas, são endereçados a vários remetentes, “nasce” para ser visto, para ganhar o mundo. Quando a linguagem escrita, íntima, se transfere para a linguagem do cinema, o que era privado torna-se público. Os filmes, assim, tomam a forma visível e pública da subjetivação dos/as realizadores/as. E é, justamente, nessa transição do privado para o público, do individual para o coletivo, que reside o potencial político dessas obras, “uma vez que operam no desejo do sujeito se dirigir subjetivamente ao outro e, ao fazer isso com os meios do cinema, torna o gesto pessoal imediatamente público” (Migliorin, 2023, p. 11. Ou, como diria Corrigan (2015, p. 19), referindo-se ao filme-ensaio, seria uma espécie de “pensar em voz alta”.

E chegamos à terceira característica elencada por Corrigan (p. 33): “o pensamento como discurso cinematográfico”. O “pensamento visual”, algo promovido especificamente pelo cinema, se daria, no filme-ensaio, a partir do encontro entre um *eu* aberto e a experiência social, produzindo um pensamento ensaístico, provocador de choques, lacunas e questionamentos, típico do gênero, que promove, senão exige, o pensamento. O filme-ensaio (e também o filme-carta), seria, assim “uma forma que pensa” (Godard, 1989 *apud* Corrigan, 2015, p. 37).

Ancorados nessas perspectivas teóricas, o *Projeto Filme-Carta para mundos possíveis*, acredita na potência da produção e intercâmbios de cartas audiovisuais para provocar questionamentos e posicionamentos dos alunos, principalmente das licenciaturas (Teatro e Literatura), por meio de uma linguagem de fácil acesso e altamente instigante como é a produção audiovisual.

METODOLOGIA

A proposta do projeto foi trabalhar com duas linguagens: a literatura e o cinema, instigando a escrita criativa por meio de textos epistolares, transportando esses escritos



para a linguagem audiovisual, com os recursos que os/as alunos/as dispunham. Com isso o/a aluno/a ganha um campo aberto de possibilidades de criação, uma vez que se trata de um formato (carta) bastante acessível e simples - diferentemente do processo habitual de elaboração de uma ideia, argumento, *storyboard*, roteiro, etc.- ao tempo em que também trabalha com a singularidade da imagem. Buscamos, então, exercitar uma metodologia que proporcione um processo inclusivo, democrático, com produções que se valiam, principalmente, de celulares e editores de vídeo gratuitos, mas com grande apuro estético. Algo que Mércia (2013, p. 7) chama de “realização audiovisual do possível”, em que se trabalha com o que se tem em mãos, sem preocupações com formatos delimitados ou narrativas bem encadeadas, assim como os ensaios filmicos, partindo apenas da provocação: o que pode a arte fazer para a construção de um mundo melhor?

Portanto, a metodologia utilizada no Projeto considerava quatro momentos:

- Debates sobre questões como: “artivismo”, arte e impacto social, arte e utopia, arte política;
- Realização da oficina: “Como fazer um filme-carta? ”;
- Produção de filme-carta;
- Realização de mostras nas universidades parceiras.

RESULTADOS

Na primeira etapa do Projeto (segundo semestre de 2024), envolvemos quatro alunos/as e dois/duas docentes da Universidade Federal de Alagoas, todos/as integrantes do Curso de Teatro Licenciatura e Dança Licenciatura desta Universidade. Durante o processo foram produzidos cinco filmes-carta e uma exibição coletiva nas dependências do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), da Ufal. Os filmes são:



Figura 1: imagens do FILME-CARTA “A IMAGEM REFLETIDA”

A IMAGEM REFLETIDA; Carta de: Ellen Alencar (2024)

“Essa carta é sobre feminismos, sobre pessoas, sobre lutas e sobre amor”, assim se anuncia o filme-carta *A Imagem Refletida*. O filme é dedicado às mulheres e todas as pessoas que se identificam com as feminilidades. Reflete sobre o patriarcado e machismo, atravessado pelo olhar da bailarina, Ellen Alencar, na cidade de Maceió, em Alagoas. E faz isso por meio da dança, em um flerte entre o filme-carta e o vídeo-dança.

Figura 2: imagens do FILME-CARTA “AF (EU) TO”

AF (EU) TO; Carta de: Victor Passos (2024)

O filme é uma carta cirúrgica e, ao mesmo tempo, poética, que traz os desafios e dificuldades enfrentados por um jovem preto, gay e periférico na busca por entrar na universidade e ocupar espaços que foram negados por muito tempo a pessoas provenientes dessas comunidades. Um exercício de reflexão e resistência, AF (EU) TO é uma carta endereçada ao próprio autor e a todas as pessoas, especialmente aos pretos,

periféricos, LGBTQIAPN+ e “desajustados” não normativos, que abraçam com afeto o seu EU.

Figura 3: imagens do FILME-CARTA “F.A.M.A”



F.A.M.A; Carta de: Paulo Fernando (2024)

A carta é um desejo, mas também uma espécie de alerta aos malefícios que a busca incessante pela fama e reconhecimento pode trazer para o estudante artista. Por meio de uma montagem dinâmica, envolvendo cenas de filmes, animes e imagens do cotidiano do autor, F.A.M.A aborda, de forma criativa, o universo das “estrelas” midiáticas.

Figura 4: imagens do FILME-CARTA “CARTA AO CAMARADA JAYME”



CARTA AO CAMARADA JAYME; Carta de: Otávio Cabral (2024)

A carta é endereçada a Jayme Amorim Miranda, militante do Partido Comunista Brasileiro no Estado de Alagoas, desaparecido político, uma das vítimas da ditadura civil-empresarial-militar no Brasil. Em preto e branco, o filme é um relato que transita entre memórias e imagens históricas daquele que foi um dos piores momentos da história da democracia brasileira.

Figura 5: imagens do FILME-CARTA “SE LEMBRE DE SEU PODER”

SE LEMBRE DE SEU PODER; Carta de: Letícia Silva (2024)

Se lembre de seu poder é um convite à auto aceitação, ao autodescobrimento. É um relato sobre a força que tem uma mulher, em uma analogia com a potência e os ciclos dos oceanos. O filme é uma declaração de amor próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de estarmos na primeira edição do projeto, algumas questões já nos chamam a atenção. A possibilidade de provocar intercâmbios artístico-reflexivos entre docentes e discentes de universidades públicas brasileiras de lugares diversos, potencializa a produção. Outro aspecto que nos parece importante sublinhar é que, pela natureza dos filmes de baixíssimo orçamento, de uma linguagem de fácil acesso, a proposta pode ser aplicada em vários contextos. Por meio de ações extensionistas e como proposta metodológica para o uso em sala-de-aula, o que nos parece importante frisar que os cursos de Teatro e Dança da Ufal, dos quais os/as alunos/as participantes do projeto são oriundos/as, são cursos de Licenciatura, o projeto se mostra altamente eficaz para o uso em espaços onde os recursos tecnológicos são escassos ou inexistentes.

REFERÊNCIAS

BAZIN, André. Chris Marker. **Le Cinéma français de la Libération à la Nouvelle Vague (1945-1958)**. Paris: Cahiers du Cinéma, 1998.

CORRIGAN, Timothy. **O filme ensaio:** desde Montaigne e depois de Marker. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MÉRCIA, Rúbia. Filmes-carta por uma (outra) estética do encontro. MÉRCIA, Rúbia (Org.). **Filmes-carta:** por uma estética do encontro. Catálogo. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2013.

MIGLIORIN, Cezar. **O ensino de cinema e a experiência do filme-carta:** Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1045/758>. (Acesso em 11 nov. 2024).

MIGLIORIN, Cezar. Quase-carta para filmes-carta. MÉRCIA, Rúbia (Org.). **Filmes-carta:** por uma estética do encontro. Catálogo. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2013.

NEVES, Felipe Ferreira. **Possibilidades para se pensar os filmes-cartas.** Disponível em:
<https://estudosaudiovisuais.wordpress.com/2022/04/29/possibilidades-para-se-pensar-os-filmes-cartas/>. (Acesso em 11 nov. 2024).

FILMOGRAFIA

AF (EU) TO; Carta e Direção: Victor Passos; Maceió/AL: NEPED, 2024. 1 vídeo (10:14 minutos). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=g-lJEchHjig&t=458s> Acesso em 10 mar 2025.

A IMAGEM REFLETIDA; Carta e Direção: Ellen Alencar; Maceió/AL: NEPED, 2024. 1 vídeo (5:14 minutos). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=4UYcHArYGfw>. Acesso em 10 mar 2025.

CARTA AO CAMARADA JAYME; Carta: Otávio Cabral; Direção: Ana Flávia Ferraz; Maceió/AL: NEPED, 2024. 1 vídeo (5 minutos). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Sj1C2d5nPNw&list=PLePJDMTCio0VDPssLQKW9kOvJMOEcZwg&index=15>. Acesso em 10 mar 2025.

F.A.M.A; Carta e Direção: Paulo Fernando; Maceió/AL: NEPED, 2024. 1 vídeo (1:40 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cSE4XVD8bLA>. Acesso em 10 mar 2025.

SE LEMBRE DE SEU PODER; Carta e Direção: Letícia Silva; Maceió/AL: NEPED, 2024. 1 vídeo (4:08 minutos). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=fUGhYh2VNQQ>. Acesso em 10 mar 2025.

